

Governo estuda alternativas para "ajustar" o orçamento

14 DEZ 1988

por Arnolfo Carvalho
de Brasília

As pressões exercidas pelos serviços pessoais, alimentação e vestuário poderão jogar a inflação de dezembro para o recorde histórico de 28,3% se forem confirmadas as projeções que economistas do governo rodaram ontem em computador, para uso interno da área econômica, com base em informações coletadas no Rio e em São Paulo até o final da semana passada.

Como a coleta de preços para o cálculo da inflação medida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encerra-se nesta quarta-feira, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de janeiro continuará refletindo essas pressões, acrescidas de fatores sazonais do final de ano. Com isso, a expectativa desses mesmos técnicos indica uma inflação superior a 30% no próximo mês.

Na avaliação desses técnicos, o "piso" da inflação vem sendo dado por três fatores: os custos financeiros das empresas, atualmente em torno de 30% ao mês; os custos de mão-de-obra (salário sendo reajustado pela URP de 26,05% neste mês) e os preços administrados (que dificilmente poderão ter neste mês o reajuste de apenas 24,5% pretendido inicialmente pelo pacto social). Esses fatores já determinariam um "piso" em torno de 26,5% para o IPC de dezembro.

Um dos principais responsáveis por essas estimativas — um especialista em econometria — acredita que o reajuste de 31,25% dado ao salário mínimo de dezembro deve ter sido "absorvido" por segmentos do mercado sob a forma de reajustes de preços da ordem de 35% — principalmente na área de serviços pessoais, que tem peso 8 no cálculo do IPC. Nessa estimativa, trabalha-se com aumentos da ordem de 29%

nesses serviços, praticamente o mesmo nível registrado pelos alimentos.

O aumento de 50% nas passagens de ônibus, autorizado pela prefeitura de São Paulo, não chegou a pesar tanto quanto se acreditava na inflação do mês, segundo esses técnicos. O reajuste dos ônibus paulistanos teria uma participação de apenas 1,5% no IPC projetado para este mês, enquanto alguns preços administrados pesaram mais.

Os técnicos acreditam que a inflação pode chegar a até 29,2% se os preços mantiverem a tendência, nas diversas capitais, registrada em novembro pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que passou de 27,1% (três semanas em São Paulo e Rio) para 27,2% (quatro semanas, nas duas capitais) e depois para 27,9% (seis capitais) e 28,15% (dez capitais).